



Elgi Equipments abre subsidiária integral no Brasil **P4**



Índia ainda é o melhor hub de outsourcing **P5**

Destaques do Orçamento da União

- Nenhuma mudança na alíquota de imposto sobre as empresas
- O limite do isenção de imposto de renda para pessoas idosas aumentou para INR 15.000 e para mulheres e outras categorias para INR 10.000
- Novos impostos indiretos serão introduzidos em 45 dias
- Abolição do imposto sobre as remunerações indiretas
- Imposto de bens e serviços (GST) será introduzido em 1º de abril de 2010
- Um mecanismo alternativo de resolução de litígios deverá ser criado para resolver litígios fiscais
- Advogados serão tratados no âmbito do imposto de serviço
- Ampliação da isenção fiscal sobre lucros no setor de gás natural
- Redução de 10% para 5% nos direitos aduaneiros sobre TVs LCD
- INR 5 bilhões para a reabilitação de deslocados tâmile do Sri Lanka e reconstrução de atividades naquele país
- Gastos planejados, mais 34%; gastos não planejados, mais 37%
- INR 4.2 bi para novos IITs e NITs
- Recursos de INR 34.72 bilhões para Jogos da Commonwealth
- Números de identificação única nacional começarão a serem implantados em 12/18 meses
- Remissão da agricultura prolongada por seis meses
- Missão de esforço nacional de saúde rural aumentou em INR 20.57 bilhões, ultrapassando INR 1.20 bilhões previstos no orçamento provisório
- Recurso para o National Rural Employment Guarantee Act aumentou em INR 391 bilhões
- Aumento de 45% em recursos para o programa Bharat Nirman (infra-estrutura rural)
- INR 200 bi para habitação rural
- Regime de eletrificação rural deve receber INR 70 bilhões
- Receita, introdução precoce do novo formulário de imposto Saral 2
- Estímulo para mídia impressa prolongada de 13 de junho para 31 de dezembro
- Aumento de 87% com INR 128.87 bi nos recursos para a Missão de Renovação Urbana Jawaharlal Nehru.

Crescimento, inclusão, elevação social são os focos do orçamento da Índia

Prometendo restaurar o alto crescimento econômico da Índia, o Ministro das Finanças Pranab Mukherjee apresentou em 6 de julho um orçamento anual de US\$ 204 milhões, com mais fundos para regimes de proteção social e infra-estrutura, juntamente com uma "visão" declarada para levar os frutos do progresso a cada um dos 1.170 bilhão de habitantes do país.

Reconhecendo as crescentes expectativas de uma população jovem e impaciente, que desempenhou um papel significativo, votando para o retorno ao poder do governo do Primeiro Ministro Manmohan Singh, Mukherjee também prometeu novos incentivos para os agricultores e um grande impulso no financiamento de projetos com foco na reconstrução rural, emprego, renovação urbana, educação, saúde e outras áreas de elevação social.

Ele também tentou colocar mais dinheiro nas mãos do cidadão comum aumentando o limite de isenção do imposto de renda, e ao mesmo tempo, garantindo uma legislação que em breve vai tratar da segurança alimentar no país, fornecendo 25 quilos de arroz ou trigo por mês para os pobres com um preço subsidiado de INR 3 por kg.

O Ministro disse que a coalizão do governo (UPA) continuaria a apoiar o programa de "crescimento inclusivo e desenvolvimento justo", bem como a considerar as "crescentes expectativas de uma Índia jovem". Mukherjee — que apresentou seu último orçamento durante o governo de Indira Gandhi há 25 anos — também resistiu à tentação de incrementar seu discurso de 100 minutos, transmitido ao vivo, evitando citações já feitas por seus predecessores, limitando-se a citar Kautilya, o famoso estrategista político da época de Alexandre, e Mahatma Gandhi.

"O governo reconhece os desafios que esta tarefa implica," disse o Ministro,

referindo-se ao plano do novo governo na luta contra a redução do crescimento da Índia, de 6,7% no ano passado para mais de 9% nos três anos anteriores.

"O primeiro desafio é trazer de volta a taxa de crescimento anual de 9% do PIB (produto interno

bruto)," acrescentou, definindo o rumo de seu quarto orçamento de carreira observado por Manmohan Singh e a presidente da UPA, Sonia Gandhi.

Os outros desafios, disse ele, incluem uma melhor governança e a garantia de que os frutos do desenvolvimento nas regiões atinjam a vida de cada cidadão — do 'aam admi' (homem comum).

Em suas várias propostas, Mukherjee manteve inalterada a taxa de imposto sobre as empresas, mesmo com o objetivo do orçamento de reduzir o peso na indústria, mediante a supressão de imposto de transação de commodities e o imposto sobre as remunerações indiretas, mas aumentou o imposto mínimo alternativo



(MAT) que passou de 10% para 15% dos lucros de contabilidade.

Também prometeu um imposto único sobre bens e serviços a partir de abril do próximo ano e concedeu uma redução fiscal de 100% para donativos políticos, garantindo medidas, a curto e a médio prazo, para contrariar os efeitos negativos da desaceleração global." À medida que avançamos nesta jornada, o caminho não será fácil. Vamos ter de administrar as incertezas e haverá tantos problemas quanto soluções," concluiu o Ministro das Finanças.

Orçamento para recuperar o ritmo de crescimento: PM

Seguam os destaques da entrevista para Doordarshan do Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, sobre o Orçamento da União:

P. Este é o primeiro orçamento desta nova administração, presumivelmente, o primeiro dos cinco orçamentos. Em que medida isto cumpre com as promessas eleitorais e que benefícios trará para o homem comum?

PM: O foco do orçamento é assegurar que as exigências de curto prazo da economia satisfaçam os objetivos de médio prazo de nossas políticas econômicas e sociais. Agora, a principal preocupação é mini-



mizar o impacto da recessão internacional na economia indiana. E, para isso, é necessário fornecer um estímulo à economia — processo que começou em dezembro do ano passado. Este orçamento leva o processo ainda mais longe. Ao mesmo tempo, há um interesse a médio prazo que a dinâmica de cresci-

mento da economia se restabeleça, apesar da diminuição na demanda internacional de nossas exportações. A solução é fortalecer os investimentos em infra-estrutura, tanto no setor público quanto no setor privado, através de parcerias públicas-privadas (PPP). O orçamento faz isso admiravelmente bem. E logo, simultaneamente, também pretende levar adiante o processo de crescimento inclusivo, os programas de gastos para cuidar dos principais programas emblemáticos como o Bharat Nirman e o National Rural Employment Guarantee Act.

Continuação na página 2

Observações do PM na Conferência de Imprensa do G5

Seguem os comentários do Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh na abertura na Conferência de Imprensa dos líderes do G5 na Itália, em 8 de julho:

"Sua Excelência Presidente Calderón, Presidente Lula do Brasil, Presidente Jacob Zuma da África do Sul e Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da China Dai Bingjao, Senhoras e Senhores da mídia, estou muito feliz de estar aqui na bela cidade de L'Aquila, que se recuperou consideravelmente do terramoto devastador que atingiu a região em abril. Na nossa reunião de hoje, cobrimos um vasto programa, e agradeço ao Presidente Calderón pelos esforços no sentido de tornar o debate frutuoso e com resultados produtivos.

Os países em desenvolvimento foram os mais afetados pela crise financeira e econômica mundial. Discutimos para saber como podemos contribuir para reforçar a recuperação. É somente através de uma abordagem abrangente que um esforço coletivo global pode ser verdadeiramente eficaz.

Amanhã, enfatizaremos a importância da manutenção do fluxo adequado de financiamento para os países em desenvolvimento e também de manter os mercados abertos resistindo às pressões protecionistas.

Os países em desenvolvimento são também os mais afetados pelos preços elevados dos alimentos. Concordamos que a agricultura e a segurança alimentar devem ser colocadas no cerne da agenda internacional com atenção especial para os interesses dos pequenos agricultores à margem da sociedade. Como membros responsáveis da



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh cumprimentando o Presidente Lula da Silva durante a Cúpula do G5, em L'Aquila, Itália, no dia 8 de julho, na presença do Presidente do México, Felipe Calderón

comunidade internacional, reconhecemos nossa obrigação de preservar e proteger nosso ambiente. Porém, as mudanças climáticas não podem ser abordadas perpetuando a pobreza dos países em desenvolvimento.

O conceito de desenvolvimento sustentável tem sido até agora uma palavra do momento. Precisamos evoluir para uma estratégia coerente de crescimento que traga um aumento do nível de vida sem prejudicar o ambiente.

A tecnologia tem de ser um elemento fundamental na nossa estratégia global para enfrentar o desafio das mudanças climáticas. A Índia, em colaboração com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, será a anfitriã de uma conferência sobre o desenvolvimento tecnológico e a transferência relacionada às mudanças

climáticas no dia 22 de outubro, em Nova Delhi. O objetivo é promover o desenvolvimento participativo, implantação, difusão e transferência de tecnologias favoráveis ao clima de um modo rápido e generalizado.

A Declaração do G5 reflete muitas das preocupações e posições dos países em desenvolvimento e foram admiravelmente resumidas pelo Presidente Calderón. Elas têm de ser levadas em consideração apontando respostas globais aos desafios globais. Gostaríamos de estabelecer um diálogo em pé de igualdade com nossos parceiros dos países desenvolvidos.

A Índia espera poder trabalhar com o G5, no início de nosso diálogo com os países do G8 amanhã. Concluindo, gostaria de agradecer a nosso anfitrião, o Primeiro Ministro Berlusconi, e ao povo italiano pela calorosa recepção e hospitalidade."

Orçamento vai recuperar ritmo de crescimento: PM

Continuação da página 1

Todos estes programas recebem verbas adicionais generosas. Acredito que o Ministro das Finanças fez um trabalho admirável, como já disse, vamos conciliar os requisitos com as necessidades da economia a curto prazo, os objetivos da política econômica e social a médio prazo e os compromissos que fizemos ao povo em nosso manifesto eleitoral.

P. Qual será o benefício para as pessoas nas zonas rurais, em particular?

PM: É essencialmente um orçamento orientado para o desenvolvimento rural. Um aumento recorde na dotação para o Fundo de Garantia de Emprego Rural Nacional, um aumento para os regimes de benefício de irrigação, o programa Bharat Nirman que visa atualizar e modernizar as infra-estruturas rurais.

P. Ao mesmo tempo, há uma nova ênfase urbana. A Missão Urbana obteve um enorme aumento de 86% nas despesas.

PM: A Missão Urbana está centralizada nas necessidades de infra-estrutura de nossas cidades. Identificamos 60 cidades, precisamos provavelmente rever esta estimativa no decorrer do tempo. Simultaneamente, também são considerados a ênfase em amenidades básicas para os mais pobres e o compromisso de uma Índia sem favelas.

P. Lei de Segurança Alimentar. Há algum esforço para este projeto?

PM: Bem, ainda é muito cedo, pois a lei tem de ser posta em prática. Como o Ministro das Finanças mencionou, em breve teremos um projeto que será colocado no website. Vamos organizar grandes discussões com os grupos interessados, sociedades civis e outros grupos e, somente após, é que poderemos traduzir a inclusão desta legislação em uma lei do Parlamento.

P. Mais propriedades públicas, há alguma meta para o desinvestimento PSU?

PM: Não fiz nenhum cálculo detalhado. O Ministro das Finanças se comprometeu com o nosso Governo em aumentar o desinvestimento, mantendo o caráter de setor público das empresas públicas. Muitas coisas dependem da evolução da situação econômica, do estado dos mercados de ações. Por isso, acredito que nenhum valor tenha sido mencionado pelo Ministro das Finanças no discurso do Orçamento.

P. Reações um pouco baixas do mercado de ações, alto déficit fiscal, algum prazo para voltar às metas FRBM?

PM: Essa é uma questão sobre a qual o Governo também decidiu consultar a Comissão de Finanças. A Comissão de Finanças fará um relatório no mês de outubro. Se não levamos em consideração as recomendações da Comissão de Finanças, qualquer coisa em relação a novos prazos, do que conseguimos, será contraproducente. Somente quando o relatório da Comissão de Finanças estiver disponível, que o padrão de descentralização recomendado for conhecido para os próximos cinco anos, é que poderemos fazer suposições e elaborar estratégias credíveis e saber como lidar com o problema do déficit fiscal. Reconheço que esse é um problema importante a médio prazo, que temos de voltar para o caminho da integridade fiscal e nosso Governo comprometeu-se com o Ministro das Finanças para agir desta forma.

Comunicado Conjunto dos países do G5

Nós, os líderes do Grupo dos Cinco (Brasil, China, Índia, México e África do Sul), reunidos em L'Aquila, Itália, em 8 de julho de 2009, tomamos a decisão de emitir a seguinte declaração sobre o Comércio:

■ Estamos preocupados com o estado atual da economia mundial que submete os países em desenvolvimento a um enorme fardo, resultante de uma crise que eles não iniciaram. Estamos convencidos de que a conclusão bem sucedida da Rodada de Doha, com base no mandato para o desenvolvimento, traz um importante estímulo para o restabelecimento da confiança nos mercados mundiais e inibe novas tendências protecionistas que são prejudiciais para os países em desenvolvimento.

■ Também acreditamos que um reforçado sistema multilateral de comércio tem um papel a desempenhar na promoção do desenvolvimento e redução da pobreza. A plena integração dos países em desenvolvimento no comércio mundial requer um sistema multilateral de comércio justo, equitativo e favorável ao desenvolvimento. A Rodada de Desenvolvimento de Doha deve proporcionar um melhor e real acesso ao mercado para os produtos e serviços dos países em desenvolvimento e também assegurar resultados significativos onde residem as maiores distorções, eliminando os subsídios à exportação e reduzindo as enormes distorções comerciais dos subsídios nos países desenvolvidos. O objetivo deve ser o de assegurar que o sistema de



À esquerda: PM Dr. Manmohan Singh, Presidente do Brasil Lula da Silva, Presidente do México, Felipe Calderón, Presidente da África do Sul, Jacob Zuma, e Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Dai Bingjao, em L'Aquila, Itália, 8 de julho

comércio multilateral, com base nas regras, seja justo, equitativo e aborde as legítimas aspirações dos países em desenvolvimento.

■ Temos de concluir esta fase final de negociações. A única maneira de alcançar este objetivo, no futuro previsível, é defender os mandatos negociados ao longo dos últimos sete anos. A conclusão das modalidades na agricultura e no acesso aos mercados não agrícolas (NAMA) continua a ser um passo necessário para as negociações. Os textos do projeto NAMA e Agricultura de dezembro de 2008 devem ser completados em conformidade com o mandato para o desenvolvimento e seu equilíbrio geral deve ser conservado, uma vez que oferece a única perspectiva de uma conclusão oportuna da rodada. Não há

margem para uma reabertura seletiva de questões; qualquer alteração numa área de negociações exigirá adaptações em todos os locais para preservar o equilíbrio e a proporcionalidade do resultado.

■ Chegou a hora de intensificar o diálogo entre os membros da OMC com vistas a encontrar soluções para as lacunas das negociações remanescentes. A contribuição que nossos países trazem a esta Rodada é inédita e todos os membros devem estar preparados para fazer o mesmo, especialmente os mais desenvolvidos. Estamos dispostos a dialogar com todos os membros da OMC com o objetivo de completar as modalidades e solucionar quaisquer problemas pendentes, no âmbito de um processo multilateral transparente e inclusivo.

G8 e G5 concordam sobre crise econômica mundial e reformas institucionais

Ao fazer uma declaração conjunta para concluir a Rodada de Desenvolvimento de Doha sobre negociações comerciais até 2010, os países industrializados e mais ricos do mundo, ou G8, concordaram com a demanda das economias emergentes (G5) para reforçar a regulamentação financeira e reformar instituições financeiras internacionais e outras instituições, incluindo as Nações Unidas (ONU). "Comprometemo-nos a chegar a uma conclusão ambiciosa e equilibrada para a Rodada de Doha em 2010, compatível com o mandato, a partir do progresso já alcançado nas modalidades," informou o comunicado conjunto divulgado em 9 de julho.

"Comprometemo-nos a levar adiante o processo de reforma das organizações internacionais, inclusive a ONU, de modo a refletir as realidades e os desafios contemporâneos, realçando sua relevância, legitimidade e eficiência."

Os países do G8 concordaram com as principais demandas dos países do G5 para enfrentar a atual crise econômica mundial.

O G8 e o G5 pediram à comissão de direção do Processo de Heiligendamm-L'Aquila (HAP) para examinar abordagens coordenadas, visando o fortalecimento do processo de reforma das instituições internacionais especializadas que lidam com questões de segurança alimentar. O comunicado busca uma maior coordenação entre as agências internacionais.

Destques do Comunicado Conjunto:

■ Nós, líderes da Itália, Brasil, Canadá, República Popular da China, França, Alemanha, Índia, Japão, México, Rússia, África do Sul, Reino Unido, Estados Unidos da América, o Presidente da Comissão Européia, juntamente com os líderes do Egito, da Suécia e o Presidente do Conselho Europeu, comprometemo-nos a trabalhar juntos para lidar com os desafios globais e aprimorar a governança internacional. Nosso propósito é estimular uma parceria autêntica no contexto de um multi-



O Primeiro Ministro Manmohan Singh com os líderes dos países do G8 e G5 em L'Aquila, Itália, 9 de julho. O Presidente Lula da Silva também estava presente

lateralismo fortalecido. Vamos cooperar para assegurar uma retomada da economia global com um crescimento sustentável e equilibrado em benefício de todos, particularmente os mais vulneráveis. Resistiremos ao protecionismo e promoveremos mercados abertos ao comércio e aos investimentos. Contribuiremos para assegurar a segurança alimentar e energética. Apoiaremos os países em desenvolvimento para resistir ao impacto da crise e restaurar as condições de progresso futuro. Compartilhamos uma visão comum do desenvolvimento e mobilizaremos recursos para atender necessidades urgentes de desenvolvimento e avançar no cumprimento de metas de desenvolvimento internacionalmente reconhecidas, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (MDGs).

■ A crise financeira e econômica reforça claramente a necessidade de uma cooperação multilateral e internacional. Atuamos com mais força e cooperamos de maneira mais completa que durante a crise econômica anterior. Estamos plenamente compro-

metidos em implementar rapidamente as decisões das Cúpulas de Londres e Washington, inclusive reforçar as regras financeiras e reformar as Instituições Financeiras Internacionais fornecendo os recursos adequados.

■ Em 2007, em Heiligendamm, nossos treze países tomaram a iniciativa de criar uma parceria igual e durável, a fim de lidar com questões essenciais da agenda mundial. Estabelecemos, de maneira aberta, transparente e construtiva, um diálogo global e construímos um entendimento e uma confiança mútua. Este diálogo proporciona um valor adicional à busca de soluções comuns e complementa negociações formais nos fóruns e instituições internacionais.

■ Comprometemo-nos a trabalhar juntos para assegurar uma recuperação ecológica global com uma base sólida e durável para um crescimento inclusivo, inovador, equilibrado e sustentável a médio prazo. Discutimos o programa para a recuperação mundial e as futuras oportunidades de crescimento, ambos em termos de modelos

macroeconômicos e questões estruturais. Por isso:

■ Estimularemos um ambiente macroeconômico para sustentar uma retomada sólida e equilibrada do consumo, favorecendo a recuperação da demanda. Tal ambiente precisa da reabilitação dos setores bancários de alguns países e da retomada dos empréstimos numa base certa.

■ Continuamos a sustentar nossas economias com todas as medidas necessárias para superar a crise, começamos também a preparar as estratégias de saída das medidas extraordinárias tomadas para superar a crise que devem ser adotadas quando a recuperação for garantida e oferecer sustentabilidade fiscal e monetária a médio prazo.

■ Vamos conter as desvalorizações concorrentes de nossa moedas e promoveremos um sistema monetário internacional estável e de qualidade.

■ Decidimos continuar a reformar as regras e a fiscalização do sistema financeiro para prevenir os ciclos de crescimento e queda e trabalharemos para garantir a propriedade, integridade e transparência da economia internacional e das atividades financeiras. Apoiamos o sistema financeiro internacional para estimular a economia global e a estabilidade financeira.

■ Reafirmamos nossa vontade de alcançar um resultado combinado, efetivo, justo e abrangente, conforme o princípio de responsabilidades comuns, porém diferenciadas, na Conferência da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima em Copenhague, em dezembro.

■ Continuaremos a reformar os mandatos, a governança e a abrangência do IFI para aprimorar a responsabilidade final e a credibilidade e dar voz maior e representação às economias emergentes e em desenvolvimento, incluindo as mais pobres.

■ Promoveremos consultas regulares sobre questões macroeconômicas e estruturais em todos os fóruns apropriados. Um melhor diálogo internacional e uma coordenação reforçada ajudarão a construir um modelo de crescimento global a longo prazo, mais justo e estável, para alcançar e sustentar uma economia global reequilibrada

■ Reafirmamos nosso compromisso em manter e promover os mercados abertos e rejeitar todas as medidas protecionistas visando o comércio e o investimento.

■ Comprometemo-nos a chegar a uma conclusão ambiciosa e equilibrada para a Rodada de Doha em 2010, compatível com o mandato, a partir do progresso já alcançado nas modalidades. Visamos aprimorar a transparência e o entendimento dos resultados das negociações até agora, como um recurso necessário para facilitar a conclusão de um acordo.

■ Consideramos o investimento internacional como a maior fonte de crescimento, empregos, inovação e desenvolvimento em nossos países. Comprometemo-nos a maximizar o impacto positivo do investimento como um catalizador para o desenvolvimento sustentável, incluindo a difusão de padrões de Responsabilidade Social das Empresas (RSE), e minimizar as respostas protecionistas.

■ Comprometemo-nos a levar adiante o processo de reforma das organizações internacionais, inclusive a ONU, para refletir a realidade e os desafios contemporâneos e realçar sua relevância, legitimidade e eficiência.



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, com os líderes do G5, segurando a camiseta autografada pela Seleção Nacional do Brasil oferta pelo Presidente Lula na Conferência Coletiva do Comunicado Conjunto, em L'Aquila, 8 de julho

Declaração Política dos países do G5

Os líderes do Grupo dos Cinco (Brasil, China, Índia, México e África do Sul) encontraram-se em L'Aquila, Itália, no dia 8 de julho, nos bastidores da Cúpula do G8 e publicaram uma Declaração Política.

Destques da Declaração

■ A crise econômica global, em suas múltiplas dimensões, enfatiza nossa interdependência fundamental e o imperativo de intensificar a cooperação para alcançar um desenvolvimento sustentável e justo para todos.

■ No mundo multipolar, o grupo G5, plataforma positiva que

contribui para a promoção dos interesses dos países em desenvolvimento, continuará a participar ativamente na solução conjunta dos desafios mundiais.

■ O recente surto de gripe suína A(H1N1), com rápida difusão em vários países do mundo, enfatizou ainda mais a crescente interconexão entre povos e países. Continuaremos a supervisionar o desenvolvimento da epidemia, lutando contra ela, com base na cooperação e diálogo construtivo.

■ Temos a certeza que os esforços para obter a segurança alimentar e energética, e outras questões de interesse comum dos países em desenvolvimento, não devem ser minimizados por causa da crise financeira. Ao contrário, precisamos usar a crise como uma oportunidade para reformar o sistema econômico em benefício de todos, particularmente dos mais vulneráveis.

■ O G5 continuará a promover a reforma do sistema financeiro internacional de maneira abrangente, equilibrada e orientada a fim de obter resultados, com o objetivo de estabelecer uma nova ordem financeira que seja clara, justa, inclusiva e bem orientada.

■ A promoção do desenvolvimento justo e sustentável para todos deve ser a essência de nossos esforços globais. Exortamos as instituições internacionais a aproveitar os recursos aumentados para ajudar principalmente os países em desenvolvimento, severamente afetados pela crise.

■ Estamos determinados a manter o compromisso com os esforços multilaterais para alcançar uma governança econômica global aprimorada e outras mudanças exigidas, e assegurar um processo de globalização e interdependência em benefício de todos.

HCL ganha contrato de 5 anos com a DPS

Uma importante empresa indiana de tecnologia da informação, HCL Technologies, ganhou um contrato de cinco anos da empresa norte-americana de bebidas Dr Pepper Snapple Group (DPS) para prestar serviços de gestão de infra-estrutura e de apoio a aplicativos informáticos. Apesar de não ter revelado o valor do contrato, o presidente de HCL América, Shami Khorana, comentou que era o quarto maior contrato de outsourcing obtido pela empresa nos Estados Unidos, neste ano. A empresa indiana já ganhou um contrato de US\$ 350 milhões com The Reader's Digest Association, de US\$ 100 milhões com a Xerox e assinou, recentemente, um acordo com MTV Networks.

Além de suporte e manutenção de aplicativos, HCL prestará serviços de cálculo



lo exclusivo, de gestão de rede e impressão e providenciará uma solução logística de serviços integrados para DPS. Como parte do acordo, a empresa sediada no Texas se tornará um centro de atendimento aos clientes de HCL na unidade de entrega de Raleigh nos EUA. HCL Technologies afirmou que obteve o contrato, competindo

com importantes empresas multinacionais tais como IBM, e que nenhuma outra empresa indiana participou da licitação. DPS já era cliente de HCL Technologies. O grupo Dr. Pepper Snapple, avaliado em US\$ 5,7 bilhões, produz e comercializa refrigerantes, sucos, chás prontos para beber, coquetéis e outras bebidas de qualidade nos EUA, Canadá, México e Caribe.

As marcas da empresa são Dr Pepper, Canada Dry, Schweppes e Hawaiian Punch. O segmento da venda a varejo e dos produtos ao consumidor contribui com 7% das receitas totais de HCL. "Isso é uma oportunidade importante para avançar," disse Khorana. "As empresas desse segmento não somente procuram cortar os gastos, mas também querem transformar a infra-estrutura informática," acrescentou ele.

Multinacionais buscam parceria com pequenas empresas de P&D



A busca de moléculas inovadoras e melhores tecnologias pelas multinacionais do setor farmacêutico deve oferecer grandes oportunidades às pequenas empresas indianas de pesquisa.

Com menos fármacos a serem lançados e muitos medicamentos de sucesso que devem perder a patente, as multinacionais procuram desesperadamente parcerias para co-desenvolver, comprar ou conceder licença de moléculas inovadoras a fim de transformá-las em produtos acabados. Pequenas empresas indianas como Indus Biotech e Rubicon Research vão assinar contratos múltiplos com multinacionais para pesquisar moléculas e conceder licenças tecnológicas. Indus Biotech, sediada em Pune, está negociando com algumas empresas dos Estados Unidos, Europa e Japão para assinar acordos e co-desenvolver moléculas para tratamento da Aids, artrite e doença de Parkinson.

Sunil Bhaskaran, diretor executivo de Indus Biotech, afirmou: "Os medicamentos modernos, destinados ao tratamento de sintomas severos, não são adequados para as curas a longo prazo devido à forte toxicidade. Precisamos de medicamentos de nova geração com menor toxicidade. As multinacionais têm interesse em moléculas fitoterápicas por essas razões."

Recentemente, Indus aproximou-se de General Nutrition Corporation, que controla a maior rede de lojas de alimentação saudável nos Estados Unidos, para lançar produtos que aumentam a testosterona e a massa muscular.

Nitin Deshmukh, diretor da firma de capital risco, Kotak Investment Advisors Ltd, disse: O menor número de moléculas em desenvolvimento força os industriais globais a buscarem várias opções. Eles estão muito animados com as moléculas desenvolvidas pelas pequenas empresas indianas de pesquisa e desenvolvimento.

Intel assina parceria com Phi Group para WiMax

Concretizando o projeto de entrar no setor indiano da WiMax, o fabricante mundial de chip, Intel Corporation,



assinou uma parceria estratégica com a empresa Phi Group. Isso faz com que a Intel seja a primeira grande empresa internacional a entrar no segmento indiano da WiMax. Com esta parceria, formada através da Intel Capital (subsidiária de capital risco), Intel pode adquirir até 49% do capital acionário da empresa. Phi Group, empresa fundada por quatro ex-diretores executivos indianos, ajuda as empresas internacionais a lançar operações na Índia.

O WiMax, ou Worldwide Inter-operability for Microwave Access é uma tecnologia de telecomunicações que transmite os dados através de várias redes sem fio.

"Intel e Phi Televentures (subsidiária de Phi Group para o setor ICE) formaram um veículo financeiro com finalidade específica (SPV em inglês) para licitar faixas de frequência WiMax. No início, o SPV licitará em nome de duas grandes empresas públicas de telecomunicações, Bharat Sanchar Nigam Ltd (BSNL) e Mahanagar Telephone Nigam Ltd (MTNL)."

Elgi Equipments abre subsidiária integral no Brasil

Elgi Equipment, líder indiano na fabricação de compressores, abriu uma subsidiária integral em São Paulo para comercializar diretamente seus produtos. Em breve, a unidade também começará a fabricar produtos no Brasil.

"Inicialmente, a nova empresa deve se concentrar na comercialização de nossos produtos no Brasil.

Importaremos e armazenaremos no Brasil os produtos da Índia para torná-los disponíveis para venda," disse o diretor geral de Elgi Equipments, Jairam Varadaraj.

Numa primeira etapa, foram investidos cerca de INR 100 milhões pela empresa. Após um período de gestação de 18 a 24 meses, a nova empresa instalará uma fábrica e lançará a produção comercial, acrescentou ele. A nova empresa, denominada "Elgi Compressores do Brasil", iniciará a comercialização de compressores de ar tipo parafuso com motor elétrico e diesel.

A empresa implantará uma vasta rede de

distribuidores com foco principal nos serviços e produtos de pós-vendas.

"Até agora, vendemos cerca de 100 peças através de distribuidores brasileiros. Como nossos produtos têm uma boa aceitação, decidimos criar uma empresa para vender diretamente no Brasil," disse V.T. Govindarajam, Diretor de Global Business, Elgi Equipments.

O Brasil detém 4% do mercado mundial de compressores industriais.

"Temos como objetivo capturar 10% do mercado brasileiro de compressores de tipo parafuso em quatro anos," acrescentou Govindarajam.

No ano passado, Elgi criou duas subsidiárias no exterior, uma em Sharja no Golfo, e uma fábrica de propriedade integral, em Jiaxing na China, com sede comercial em Xangai. Em 2008-09, o segmento dos compressores Elgi apresentou um movimento de vendas de INR 4,71 bilhões, com 17% provenientes das operações internacionais.



Lupin compra direitos mundiais para AllerNaze

Uma importante empresa farmacêutica Lupin adquiriu os direitos mundiais de comercialização do esteróide intra-nasal (INS), AllerNaze. Sediada em Mumbai, Lupin adquiriu os direitos na empresa norte-americana de inovação, Collegium Pharmaceuticals, segundo uma declaração divulgada no dia 30 de junho. O presidente (finanças e planejamento) de Lupin, S. Ramesh, disse: "A porcentagem exata dos pagamentos por metas dependerá das vendas. Inicialmente, planejamos vender o medicamento nos EUA, mas, em 2011, esperamos começar a comercialização em outros países. Depois dos EUA, a Europa e o Japão são mercados importantes para



este produto."

De acordo com a empresa de pesquisa de mercado IMS, o mercado de INS gera uma renda anual de US\$ 2,5 bilhões somente nos Estados Unidos e Lupin se concentra nesse mercado lucrativo.

A Food and Drug Administration dos Estados Unidos (USFDA) já aprovou o medicamento em janeiro deste ano.

O AllerNaze, spray nasal à base de água, é um esteróide de receituário para pacientes portadores de rinite alérgica sazonal (SAR) e rinite alérgica perene (PAR). O medicamento foi aprovado para adultos e crianças com idade de 12 anos ou superior.

Airtel e RC entre os 20 maiores mundiais

Bharti Airtel e Reliance Communications são as únicas empresas indianas que figuram na lista das vinte maiores operadoras mundiais em termos de base de assinantes, de acordo com



Wireless Intelligence, banco mundial de dados sobre o mercado de telefonia celular. Bharti Airtel ocupa a oitava posição com 93 milhões de assinantes no final do primeiro trimestre de 2009, enquanto Reliance Communications ocupa a 19ª posição com 61,1 milhões de assinantes.

Novas análises de Wireless Intelligence revelam que as vinte maiores operadoras mundiais representaram mais de 58% das conexões móveis no mundo, no primeiro trimestre de 2009. Essa presença combi-

nada representa 2,4 bilhões de conexões, 118 dos 223 mercados mundiais analisados por Wireless Intelligence que se apresenta como um banco mundial de informação do mercado de celular.

China Mobile encontra-se na primeira posição com 11,5% do mercado mundial das conexões na China e em Hong Kong. Com um total de 479 milhões de conexões, China Mobile ultrapassou o Grupo Vodafone que ocupa a segunda posição com 247 milhões de conexões. A empresa multinacional está presente em 19 países onde detém uma participação majoritária em um dos operadores deste mercado, com expansões recentes em Gana e na Índia.

Índia ainda é o melhor hub de outsourcing

Apesar da oposição ao outsourcing em alguns países, a Índia continua o destino preferido das empresas que buscam terceirizar atividades de logística e tecnologia da informação no exterior. O país, que mantém a vantagem do baixo custo, é um dos destinos mais atraentes em termos financeiros, considerando o ambiente de negócios e a disponibilidade de profissionais qualificados, afirma a empresa de consultoria mundial AT Kearney.

A Índia mantém a primeira posição, enquanto outros destinos bem estabelecidos sofreram uma queda de atratividade, sendo substituídos por novos destinos emergentes internacionais. "Os três primeiros países no índice 2009 Global Service Location Index (GSLI) permaneceram os mesmos — Índia, China e Malásia — mas as atuais turbulências da economia mundial refletiram-se nos demais países," aponta AT Kearney. O estudo avaliou os 50



países mais importantes. O colapso econômico e a valorização das moedas locais, em relação ao dólar, prejudicaram os países da Europa oriental e central que emergiam como um dos maiores centros de outsourcing para a Europa ocidental.

A Índia e as Filipinas controlam 50% do mercado mundial de BPO, mas as Filipinas,

sempre consideradas como uma ameaça à Índia, são somente um concorrente 'distante', segundo o estudo. A Índia não é apenas considerada como um concorrente, mas também como fomentador de crescimento setorial em outras regiões. "As empresas indianas tornaram-se gigantes, aumentando a presença mundial com a procura de clientes por um suporte regional múltiplo," disse Suarine Doshi, diretor-associado de AT Kearney.

Cidades regionais menores nos Estados Unidos, como San Antonio, também emergiram como importantes destinos em consequência da queda do dólar.

O crescente desemprego e as pressões políticas para criar postos de trabalho favorecem o potencial dos serviços onshore em pequenas cidades no interior dos Estados Unidos, segundo AT Kearney.

"Ocorrem tendências semelhantes no Reino Unido, França e Alemanha,"

Private Equity fica em US\$ 1,03 bilhão



O investimento em private equity (PE) na Índia alcançou US\$ 1,03 bilhão de abril a junho de 2009 — registrando um aumento de 17% — segundo os dados compilados pelo banco de investimento SMC Capitals.

As empresas de PE investiram essa quantia em 54 transações no segundo trimestre de 2009. No trimestre anterior, foram investidos US\$ 883,97 milhões em 42 transações.

Segundo os dados, nos seis primeiros meses de 2009, houve 96 transações de PE totalizando um valor de US\$ 1,92 bilhão.

Um relatório da firma de pesquisa de mercado Venture Intelligence afirma que o maior investimento no segundo trimestre foi o de IDFC PE e Oman Investment Fund que injetaram juntas US\$ 122,90 milhões em QuippoTelecom.

Veio depois a aquisição por Norwest Venture Fund de 2,1% das ações do National Stock Exchange por um valor de US\$ 51,21 milhões. No segundo trimestre, os setores da tecnologia da informação (TI) e dos serviços habilitados por tecnologia da informação (ITES) registraram 12 transações com um valor de US\$ 67 milhões, seguidos pelos setores da saúde e biologia (seis transações com US\$ 129 milhões) e dos bancos e seguros (seis transações com US\$ 116 milhões).

Exportações de produtos marinhos em alta de 13%



Imunes à recessão econômica global, as exportações indianas de frutos do mar aumentaram, totalizando um valor de INR 86,08 bilhões em 2008-09, apesar da emergência da China como o segundo maior mercado com uma alta das exportações de 15% em dólares.

A Índia exportou 602.000 toneladas de produtos do mar em 2008-09, representando um aumento de 11,29% em quantidade e 12,95% em rupias, segundo Leena Nair, presidente de "Marine Products Exports Development Authority (MPEDA).

No ano passado, foram exportados 54.100 milhões de toneladas com um valor de INR 76,21 bilhões. As exportações em dólares foram de 1,908 milhão, uma alta de 0,5% em relação ao INR 1,899 milhão do ano anterior.

Uma característica importante desse avanço das exportações foi o aumento das exportações para a China que representaram 15% (em dólares) seguidas pelos Estados Unidos com 12%.

Imposto novo e investimento estrangeiro devem quadruplicar a renda de FMCG

Apesar do colapso financeiro mundial, o setor indiano dos bens de consumo não-duráveis (FMCG) cresceu sistematicamente nos últimos 3-4 anos, alcançando um movimento de venda de US\$ 25 bilhões em 2008. O setor deve crescer anualmente de 10 a 12% nos próximos dez anos, chegando a US\$ 43 bilhões em 2013 e US\$ 74 bilhões em 2018.

A introdução do Imposto sobre os Serviços e Bens (GST em inglês) e a abertura do setor aos investimentos diretos estrangeiros (IDE) devem estimular ainda mais esse crescimento e aumentar o volume do mercado até US\$ 47 bilhões em 2013 e até US\$ 95 bilhões em 2018, afirma um novo relatório de Ficci-Technopak.

O relatório recomenda várias medidas para assegurar um forte crescimento da indústria, aconselhando que o governo, as empresas de FMCG e os varejistas coor-



denem suas ações. Sugere as necessidades do governo em implementar rapidamente o GST e substituir as inúmeras taxas indiretas que incidem sobre os produtos FMCG. Isso levaria a vários benefícios, inclusive uma tributação única, simplificada, uniforme e uma redução de preços. O crescimento do consumo e a conformidade do novo sistema de imposto vão ele-

var a arrecadação das taxas.

As alíquotas de imposto de 30% a 35% são mais altas do que as avaliadas internacionalmente. A estrutura tributária também produz atrasos logísticos em razão dos diferentes níveis do sistema nos estados e no centro, cada estado tendo uma estrutura diferente. O estudo incita os varejistas tradicionais a investir em melhores serviços aos clientes. O relatório realça a contribuição do setor no avanço socioeconômico. O setor sustenta treze milhões de pessoas com cerca de oito milhões de lojas (kirana) vendendo produtos FMCG. Outros 25 milhões de pessoas são empregadas como vendedores, distribuidores, controladores de estoque, etc. O setor FMCG compra, por um valor de US\$ 2 bilhões, produtos agrícolas processados e convertidos em produtos com valor agregado.

E&Y, CARE: mercado automóvel otimista

Os recentes relatórios de vendas devem trazer de volta a confiança dos fabricantes, com o anúncio do dobro de carros vendidos na Índia nos próximos cinco anos, após quase um ano de desaquecimento do mercado. Segundo Ernst & Young (E&Y), as vendas de veículos de passageiros devem registrar uma taxa anual de crescimento combinada (CAGR) de 12%, com 3,75 milhões de unidades vendidas em 2014 contra 1,89 milhão de unidades no final de 2008-09. Enquanto o mercado interno deve contribuir com 2,75 milhões de unidades, haverá um milhão de unidades vendidas pelos exportadores.

Além disso, segundo a firma indiana de avaliação de serviços, CARE Research, a CAGR do mercado de duas rodas ficará em 8,8% com 11,3 milhões de unidades vendidas, contra 7,3 milhões em 2008-09. Porém, a procura por duas rodas diminuirá no próximo anos com previsões de vendas em alta de 6,7% e 7,9 milhões em 2009-10. "A indústria automotiva indiana avança rumo a um monopólio completo em que grande número de industriais venderão produtos semelhantes, comparado ao cenário atual com o monopólio parcial de preços de mercado e poucas empresas importantes," disse Rakesh Batra, diretor-associado da divisão



Processos Automotivos na E&Y.

"Apesar da previsão de crescimento expressivo das exportações, graças a uma gama de modelos econômicos que gastam menos combustível, há um risco nas exportações, pois o setor depende da recuperação dos mercados mundiais," acrescentou ele.

Os pacotes de estímulo anunciados pelo governo impedirão uma forte queda do mercado e os lucros devem se manter, desde que haja uma garantia de apoio aos fabricantes. Carros com custo extremamente baixo, tal como o Nano, vão aumentar a taxa de penetração acima dos atuais 9 carros por 1000 pessoas. E&Y acrescentou que os fabricantes com capacidades inutilizadas deverão se beneficiar na medida em que os construtores automóveis mundiais vão consolidar as operações, reduzindo o número de fábricas diante da queda da demanda.

Investimento estrangeiro em alta de 46% na Índia

Em 2008, a Índia registrou o maior aumento de investimentos diretos estrangeiros (IDE), revela o governo em "Economic Survey for 2008-09".



Um recente estudo conduzido pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) descobriu que, na Índia, a alta dos fluxos de IDE alcançou um recorde mundial com 85,1% em 2008, segundo uma nota do governo resumindo a pesquisa.

De acordo com o estudo, os investimentos diretos estrangeiros na Índia passaram de US\$ 25,1 bilhões em 2008 para US\$ 46,5 bilhões em 2008, apesar da queda dos fluxos mundiais de US\$ 1,9 trilhão para US\$ 1,7 bilhão no mesmo período.

Biocon faz parceria com empresas dos EUA

No dia 29 de junho, Biocon Ltd anunciou uma colaboração exclusiva com o importante fabricante norte-americano de medicamentos genéricos, Mylan Inc., para desenvolver, produzir, abastecer e comercializar, nos mercados mundiais, vários compostos biológicos genéricos de alto valor.

"Mylan e Biocon dividirão o desenvolvimento e o capital como também determinados gastos para levar os produtos até o mercado," declarou Biocon. "Mylan terá os direitos exclusivos de comercialização nos Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália, Nova Zelândia, na União Européia e nos países da Associação Européia de Livre Comércio (EFTA), graças a um acordo de participação dos lucros com Biocon. Mylan e Biocon terão os direitos co-exclusivos de comercialização em todos os outros mercados. Todas as outras condições financeiras e os detalhes dos produtos permanecem confidenciais."



Esta parceria inicia no momento em que a empresa farmacêutica indiana orienta as atividades para os mercados regulamentados dos países ricos e que os EUA preparam uma lei para autorizar biogênicos no mercado norte-americano.

Cópias de medicamentos biológicos originais, biogênicos ou biosimilares podem ser comercializados após o fim do período de proteção por patente dos originais. Desse modo, eles geralmente são mais baratos que os novos medicamentos. A administração Obama quer reduzir de 12 anos para 5-7 anos a patente dos medica-

mentos biotecnológicos originais, visando favorecer os biosimilares.

A CEO de Biocon, Kiran Mazumdar-Shaw, disse: "No âmbito desta parceria, esperamos entregar medicamentos biológicos e anticorpos biogênicos, de preço acessível e de alta qualidade, a fim de lidar com a necessidade de diminuir os crescentes gastos de saúde em ambos os países desenvolvidos e em desenvolvimento." "Um associado tão importante quanto Mylan vai acelerar nosso trabalho na área dos biogênicos biológicos e levar a um nível mundial superior, particularmente nos mercados regulamentados." Robert J. Coury, CEO da empresa norte-americana que vale US\$ 5,1 bilhões, descreveu o acordo como "uma das melhores e mais importantes iniciativas na área dos medicamentos biológicos, até agora." A parceria envolverá os recursos humanos e financeiros das duas empresas em todos os aspectos do projeto, exceto a comercialização.

Aegis adquire empresa sul-africana de BPO



Afilial de outsourcing de processo empresarial (BPO) do grupo Essar, Aegis Ltd., adquiriu, por cerca de US\$ 30 milhões, a empresa sul-africana de BPO, CCN Group PTY Ltd. Essa 12ª aquisição sinaliza a entrada de Aegis no mercado sul-africano. Em maio desse ano, Aegis já tinha anunciado a aquisição, por 54 milhões de dólares australianos, de UCMS, grupo australiano de BPO.

Nos próximos três anos, a empresa planeja investir US\$ 60 milhões e criar cerca de 5.000 empregos na África do Sul. Sandip Sem, diretor de marketing e vendas globais de Aegis, declarou: "Com essa aquisição, gastamos uma quantia importante dos US\$ 60 milhões previstos para investimentos na África do Sul."

Fundada há sete anos, a CCN contabilizou receitas superiores a US\$ 19 milhões, no ano financeiro 2008-09. A empresa atende clientes "onshore" e "offshore", gerando uma renda substancial no Reino Unido. A CCN possui uma capacidade de 700 posições de atendimento com 1.000 funcionários, operando em dois centros. Aparup Sengupta, diretor geral e presidente de Global Aegis, declarou que a empresa planejava contratar 4.000 pessoas nos próximos três anos.

"CCN é uma aquisição estratégica e a África do Sul faz parte de nossa estratégia de crescimento. Planejamos contratar mais 4.000 pessoas nos próximos três anos, um passo em direção a nosso compromisso de criar 5.000 empregos na África do Sul num determinado período de tempo" disse Sengupta. Com mais de 33.000 funcionários globalmente, Aegis possui 32 centros de atendimento no mundo inteiro. A empresa adquiriu PeopleSupport, empresa de outsourcing cotada no Nasdaq, em outubro do ano passado.

Aegis gerou uma renda de quase US\$ 500 milhões no ano fiscal 2008-2009.

Tata Comm e British Telecom assinam acordo

Os grupos British Telecom (BT) e Tata Communications (Tata Comm) assinaram um contrato de cinco anos com um valor de US\$ 1,5 bilhão. Conforme este acordo, Tata Comm será o principal provedor para British Telecom (BT) de chamadas internacionais diretas (IDD) e outros serviços de ligação vocal fora da zona de cobertura de BT, exceto em alguns países europeus. A BT se tornará também o principal canal de distribuição das chamadas internacionais de Tata Comm para o Reino Unido, com ampliação possível e gradual em outros países europeus.

"Em termos operacionais, esperamos que a parceria aumente nosso tráfego internacional de 20% a 25%. Isso deve ser realizado daqui a dois meses quando todo o tráfego de BT for transferido para nossas redes," disse um responsável de Tata Comm. No ano passado, o tráfego de ligações internacionais de Tata Comm foi



de 24 bilhões de minutos. Com este acordo, a empresa espera um aumento anual de cerca de 6 bilhões de minutos.

"O contrato deve aumentar a competitividade de ambos os parceiros e melhorar as prestações de serviços. Estamos muito felizes de ter BT como o maior canal de distribuição no Reino Unido e acreditamos que Tata Comm aproveitará o forte conhecimento do mercado europeu e os recursos de BT," disse Michel Guyot, presidente de soluções vocais globais, Tata Comm.

Mercado de publicidade em celulares deve crescer 55%

Os analistas afirmam que 22% das empresas aumentarão os gastos de publicidade em celulares em 2009-10, comparados aos 15% em 2008-09. Os setores de telecomunicações e de bens de consumo não-duráveis estão investindo de INR 200-350 milhões na promoção comercial. Deval Parikh, diretor (celulares, serviços de valor agregado e suprimento) de Virgin Mobile India, disse: "O crescimento anual do mercado de publicidade em celulares deve ficar em 55%. A propaganda eletrônica indiana está nascendo e, numa fase experimental, as marcas se concentram na possibilidade de alcançar áreas afastadas." Com um crescimento de 74%, o espaço publicitário eletrônico registrou INR 6,8 bilhões em 2008-09, devendo alcançar INR 53,9 bilhões em 2011. Dos INR 6,8 bilhões, a publicidade baseada no protocolo das aplicações wireless representou cerca de 30% do mercado enquanto os SMS "opt-in" (recebidos com consentimento) contribuíram com 10%.

Chandan Mendiratta, vice-presidente,



service provider-system engineering, Cisco India e SAARC, disse: "Com a crescente penetração da telefonia móvel na Índia, a publicidade nos celulares será fundamental para chegar à população rural."

Segundo Ernst & Young, 100 dos 250 milhões futuros usuários de celular serão provenientes das zonas rurais. Em 2012, os usuários rurais representarão mais de 60% da base total de assinantes de serviços de telefonia móvel.

Empresas indianas criam 30.000 empregos nos EUA


Nos últimos dois anos, as empresas indianas realizaram 143 aquisições em vários setores industriais dos Estados Unidos, salvando empresas à beira da falência e criando 30.000 empregos, revela um novo estudo realizado por Ernst & Young e pela Federação Indiana de Câmaras de Comércio e Indústria (FICCI).

O estudo afirma que, somente em 2007-08, 94 transações foram concluídas, avaliadas de US\$ 0,8 milhão a US\$ 1.005 milhão, incluindo 55 transações cujos valores declarados totalizaram US\$ 4.432 milhões. Em 2008-09, as empresas indianas envolveram-se em 49 aquisições nos Estados Unidos. O valor total das 24 transações reveladas foi de US\$ 960 milhões. O volume de cada transação ficou na faixa de US\$ 0,7 milhão a US\$ 172 milhões, acrescentou o relatório.

A Embaixadora indiana nos Estados Unidos, Meera Shankar, lançou um estudo intitulado "Contribuição Indiana para Emprego, Crescimento de Capital e Rendimento Tributário nos EUA — Investimentos Diretos das Empresas Indianas em 2007-2009", numa cerimônia realizada no East West Centre em Washington, 23 de junho.

Comentando a recente transformação dos laços bilaterais entre a Índia e os Estados Unidos, Shankar enfatizou as complementaridades e convergências existentes. Sendo a maior economia mundial, os Estados Unidos são naturalmente um parceiro essencial para a Índia, afirmou ela.

DuPont no mercado de sementes de algodão

Subsidiária da  SDUPONT, segunda maior empresa mundial de sementes, a empresa indiana Pioneer Seeds adquiriu Nandi Seeds e os negócios de plasma germinativo de Nagarjuna Seeds. A empresa norte-americana demonstra assim um interesse pelo mercado indiano de sementes de algodão, estimado em US\$ 275 milhões ao ano, e o envolvimento nos negócios mundiais de sementes de algodão. A Índia é o segundo maior produtor e consumidor de algodão. Com essa transação, Dupont India venderá o algodão Bacillus Thuringiensis (BT) do líder mundial Monsanto, já que Nandi Seeds possui a licença de Monsanto India para utilizar a tecnologia BT na produção indiana de sementes de algodão.

"A aquisição ajudará Dupont a entrar no mercado indiano do algodão e a suprir a crescente demanda dos agricultores indianos, ou seja, mais de 9 milhões de hectares anualmente, mais do que qualquer outro lugar no mundo," disse K.V. Subbarao, gerente de Pioneer India. "Agricultura, alimentação humana e animal são segmentos essenciais para DuPont na Índia, e as recentes aquisições fazem parte da estratégia da empresa para expandir sua presença no país," disse Balvinder S. Kalsi, presidente da DuPont Índia.

Zonas econômicas especiais: novos hubs de crescimento na Índia

Uma revolução silenciosa está acontecendo nas zonas econômicas especiais (SEZs) da Índia. Estas zonas não apenas ignoraram a crise mundial, mas também surgiram como grandes geradores de emprego, além de atrair bilhões de dólares em investimentos e impulsionar as exportações. Em fevereiro de 2006, o governo central anunciou novas regras para essas zonas. Desde então, foram criados 253.000 novos empregos diretos nestas SEZs. Ao dobrar este número, foi possível aproveitar benefícios indiretos, estendendo o apoio logístico.

As exportações geradas nestas zonas apresentam uma imagem ainda mais promissora. Os dados oficiais do Ministério do Comércio revelam um impressionante crescimento de 36% em rupias num ano.

As exportações físicas a partir dessas zonas especiais passaram de US\$ 13,32 bilhões, em 2007-08, para US\$ 18,08 bilhões em 2008-09.

Isto denota um nítido contraste com o número total de exportações de mercadorias registradas no país com um mero 3,4% de crescimento. Elas registraram US\$ 168,7 bilhões no último exercício fiscal, contra US\$ 163,13 bilhões em 2007-08, sem alcançar o objetivo de US\$ 200 bilhões.

Os investimentos nas SEZs também aumentaram com um ritmo impressionante e atingem atualmente US\$ 20 bilhões. “Estes números falam por si mesmos e refletem o tipo de potencial que o modelo das zonas econômicas especiais asseguram na Índia,” disse Amit Mitra, secretário-geral das Câmaras Indianas de Comércio e Indústria (FICCI), líder do lobby da indústria.

“As zonas econômicas especiais podem ser um grande acionador de investimento — tanto da Índia quanto do exterior. Elas também podem criar infra-estruturas de qualidade e dar um impulso às exportações e à geração de emprego,” disse Mitra.

Os funcionários do Ministério do

Comércio disseram que o desempenho das SEZs foi o resultado de uma série de incentivos como a isenção de impostos de importação, 100% de isenção fiscal sobre rendimentos de exportação por cinco anos, e 50% de isenção para os próximos cinco anos.

Estas unidades têm também um sinal automático para empréstimos externos no valor de US\$ 500 milhões ao ano, isenções de imposto nacional sobre vendas e serviços, e uma única autorização para todas as aprovações regulatórias. Vikram Doshi, diretor-executivo da empresa global de consultoria KPMG, compartilhou sua opinião. “Trata-se de um ambiente totalmente favorável — uma autorização única e incentivos de benefícios fiscais — que têm apoia-

do o crescimento,” disse ele. Os funcionários disseram que a Índia foi também um dos primeiros países na Ásia a reconhecer a importância das zonas de comércio externo. De fato, a primeira zona de exportação da região surgiu em 1965 em Kandla, no estado do Gujarat. Desde então, várias políticas foram anunciadas e atualizadas.

A última revisão na política de zonas econômicas especiais foi em 2006, na sequência da qual foi dada a permissão para 558 projetos. Destes, 315 foram notificados no jornal oficial. Com 2.263 unidades de trabalho, 91 SEZs são responsáveis por contribuições importantes no âmbito das exportações. Destas, 43 são em TI e indústrias relacionadas, 13 fornecem vários produtos e

Com 2.263 unidades de trabalho, 91 SEZs são responsáveis por contribuições importantes no âmbito das exportações. Destas, 43 são em TI e indústrias relacionadas, 13 fornecem vários produtos e 35 funcionam em setores específicos

35 funcionam em setores específicos.

Abaixo seguem algumas histórias bem sucedidas nos últimos três anos:

■ A zona, criada pelo gigante finlandês de telecomunicações Nokia, para equipamentos e telefones móveis, no estado de Tamil Nadu, tem atraído investimentos no valor de US\$ 500 milhões nos últimos três anos, com exportações de US\$ 2 bilhões, empregando diretamente 14.859 pessoas

■ Mahindra World City, também no estado de Tamil Nadu, tem atraído investimentos de US\$ 300 milhões nos últimos três anos, com exportações de US\$ 300 milhões, empregando diretamente 9.383 pessoas

■ A zona de Reliance Jamnagar, no estado do Gujarat, tem atraído investimentos de US\$ 6,5 bilhões nos últimos três anos, com exportações de US\$ 2 bilhões, empregando diretamente 2.385 pessoas.

■ A zona de calçados Adidas, no estado de Andhra Pradesh, tem atraído investimentos com valor acima de US\$ 45 milhões. Doshi de KPMG tem ainda uma outra sugestão. “Temos muitas zonas econômicas especiais. Agora, o desafio para o governo é aumentar a produção a partir dessas unidades, visto que nem todas as SEZs têm um bom desempenho.”





MÁGICO MAWLYNNONG

Mawlynnong, aninhado no prístino estado montanhoso de Meghalaya — 'a morada das nuvens' — está situado no nordeste da Índia, fronteira com Bangladesh. Este pequeno vilarejo é famoso por sua limpeza. Uma pintura perfeita, no sentido estrito do termo, Mawlynnong é realmente uma maravilha da natureza com sua deslumbrante beleza, estilo de vida simples e, acima de tudo, seu clima ameno. Famoso por ser um destino de eco-turismo rural na Índia, Mawlynnong situa-se a cerca de 75 quilômetros de Shillong, a capital do estado de Meghalaya.

Predominantemente um vilarejo agrícola, Mawlynnong é famoso pela noz de areca. Cerca de 82 famílias vivem neste pequeno vilarejo. Desde tempos imemoriais, os habitantes aprenderam a manter o vilarejo limpo e bem cuidado. A limpeza faz parte da tradição local e graças à dedicação de seus habitantes, Discover Magazine da Índia classificou o vilarejo como o mais limpo da Ásia, já em 2003. Basta dar um passeio ao redor da aldeia para comprovar.

Uma equipe de especialistas da revista de viagens e turismo de Discovery Índia atribuiu a Mawlynnong o prêmio do vilarejo mais limpo da Ásia.

Os habitantes mantêm o ambiente voluntariamente limpo cumprindo com os deveres cívicos de varrer as ruas e travessas, regando as plantas no espaço público e limpando os esgotos.

Há lixeiras feitas de bambu em todo o vilarejo. Sendo exemplo de um raro senso cívico, as pessoas neste pequeno vilarejo

fazem questão de não jogar lixo e resíduos em qualquer lugar usando somente a lixeira. Todos os resíduos provenientes do lixo são recolhidos e mantidos numa fossa e utilizados pelos habitantes como adubo.

As casas são pequenas, mas bem cuidadas com flores e folhagens — dentro e fora dos jardins. Você será recebido pelas espetaculares orquídeas nas árvores. Belos buganvílias crescem por todos os lados junto com arbustos e plantas na entrada das casas.

Com uma taxa de 100% de alfabetização, os habitantes do vilarejo possuem uma consciência ecológica e propagam a mensagem de conservação e proteção da natureza. Eles plantam árvores de maio a junho para garantir que a floresta virgem seja mantida intacta e também reabastecida.

A fama de Mawlynnong agora traz um interminável fluxo de visitantes de todo o país e do exterior. Embora os alojamentos



sejam ainda escassos e em vias de desenvolvimento, os que já existem, construídos de bambu com telhados de palha, são bastante acolhedores e repousantes.

Mawlynnong é um verdadeiro encanto e um destino de férias que inspira escritores criativos e poetas, bem como atrai pesquisadores que querem descobrir mais sobre este maravilhoso lugar.

Não é surpreendente que, com essa alta consciência de limpeza e respeito pelo meio-ambiente, os habitantes do vilarejo sejam todos saudáveis e alegres.

O rótulo de 'vilarejo mais limpo da Ásia' foi muito importante para a população deste pequeno lugar. Foram os contínuos

esforços que tornaram Mawlynnong um local sustentável para se viver. Voluntariamente, todos os habitantes do vilarejo cuidam da limpeza realizando deveres cívicos.

Eles regularmente varrem as ruas e travessas, regam as plantas no espaço público e limpam os esgotos. Seu estilo de vida é uma fonte de inspiração e um modelo para todos aqueles que querem seguir vivendo de forma responsável mantendo limpo o meio-ambiente. Este esforço comunitário fez com que Mawlynnong, no estado de Meghalaya, se tornasse um hub perfeito e limpo. Mawlynnong agora atrai um fluxo interminável de turistas indianos e estrangeiros.

Como chegar

De avião: O aeroporto mais próximo é em Umroi, a cerca de 30 km de Shillong e Guwahati.

De trem: A estação ferroviária mais próxima situa-se em Guwahati, a 103 km de Shillong.

Via terrestre: A melhor maneira de chegar a Mawlynnong é pela estrada, distante cerca de 90 km de Shillong. Há serviços regulares de ônibus públicos e privados, de Guwahati para Shillong.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil
Tel: 55-61-3248 4006 Fax: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br